

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

RESSURREIÇÃO

Desapareceram do interior dos templos os tons roxos e violáceos dos painelamentos que revestiam os altares, ocultavam as imagens e enchiam o ambiente de tristeza.

Chegou a Aleluia! O contraste é nítido entre duas fases da liturgia: a Quaresmal e a Pascal. Numa, as almas em penitência e a lembrança da tragédia do Calvário, e, noutra, o triunfo da morte, o maior milagre de Cristo — a alegria e apoteose da Ressurreição.

Os campos revestem-se por toda a parte da gama alacre das flores para a festejar. São as manchas róseas-violáceas do rosmaninho e a brancura das giestas e rosas silvestres, a par dos tufo de amarelo dourado das flores dos espinhos, desses espinhos com que foi tecida a coroa que cingiu a fronte do Redentor, no alto da Cruz, coroa que, nos dias da Paixão, foi de sofrimento, dor e angústia, e, agora, é de triunfo.

Afinal, é a grande lição, lição para todos aqueles que julgam, erradamente, que a glória não envolve sofrimento, que a verdadeira glória se consegue sem luta e dor.

Mal sonhavam os que mataram Cristo e permitiram que ao anoitecer de sexta-feira da grande tragédia O sepultassem no horto de José de Arimateia, que Ele sairia do túmulo cheio de glória, para um triunfo eterno, como todo o

triunfo que tem por norte o Todo Poderoso, embora muitos, somente debruçados para as coisas terrenas, não lhes pareça assim.

E a própria natureza festejou e festeja esse triunfo. A própria natureza exultando se revestiu das melhores galas para o cantar, numa melodia que sobe às alturas.

São os montes rasgando o azul do Céu a louvar o Criador; são os rios e os mares com as suas águas cristalinas e os seus peixes a louvar o Redentor; são os vales com os seus rebanhos de névia brancura a entoar hinos de júbilo; são as aves com os seus alegres gorjeios a louvar o Senhor; é tudo, tudo o que é belo e puro, a cantar louvores a Deus e a Magnificat em honra d'Aquela que, trespassada pela dor, foi templo vivo de Cristo, abrigando-O no seu seio virginal.

A Aleluia ecoa nas almas puras, e são elas, sem dúvida, quem melhor a sente, pois a luz não é compatível com as trevas.

A Ressurreição é luz e nas almas puras há luz, muita luz, luz que transborda.

Os tons roxos e violáceos das almas em penitência cedem também a vez à brancura alvinente, pela sua identificação com a suprema pureza, que é Cristo ressuscitado, O Salvador, O vencedor da morte.

Páscoa, de 1956.

J. Fernandes Mascarenhas

Vai ser restaurada a igreja de São Brás

Há muito que se nota a necessidade do restauro da velha igreja de São Brás, que domina a cidade de uma das suas colinas, do lado oriental.

É com prazer que regista-

vura feita sobre um desenho do artista Américo de Caires Soares, onde se notam já algumas alterações a introduzir no novo projecto.

Fazemos votos para que to-



mos nas nossas colunas a notícia, pois sendo Tavira uma cidade de tradições religiosas, não faz sentido que um dos seus problemas, como é a conservação dos templos, esteja tão descuidado.

Reproduzimos uma fotogra-

dos os tavirenses prestem a sua colaboração ao sr. Prior António Patrício, na realização da obra.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Apelos, Sugestões e Alvitres

Quem dá solução?...

O que se está passando no Mercado da nossa cidade, nomeadamente no que se refere ao preço por que está a ser vendido ao público o peixe para seu abastecimento, transcende já aquilo que o espírito de resignação do povo da nossa Tavira pode suportar!

Estamos convencidos que a alta de preços verificada na venda do peixe (mesmo tomando em consideração os períodos de mau tempo), não encontra semelhança em qualquer outro ponto do País, até mesmo em localidades afastadas de portos do mar.

Se tomarmos para exemplos das nossas afirmações — e pelo conhecimento que delas temos — duas cidades do interior do Alentejo, Beja e Évora, podemos afirmar, sem receio de desmentido, que a variedade de espécies ali postas à venda, Continua na 2.ª página

Em volta

de um grande problema

O Professor Marcelo Caetano tomou parte recentemente, como já é do conhecimento dos nossos amáveis leitores, na conferência que se realizou em Paris, do O. E. C. E.

Pode dizer-se que esta conferência foi das mais importantes porque é bastante delicada a situação económica de todos os países da Europa e de outros continentes. Ninguém ignora que as actividades económicas atravessam presentemente — e desde há certo tempo já — uma crise profunda. Os negócios têm estado muito maus, sobretudo por causa da enorme queda de preços que se verificou nos mais variados produtos e nos mais variados mercados.

A indústria tem estado a lutar com dificuldades de toda a ordem. A margem de lucro diminuiu espantosamente e os pagamentos passaram a fazer-se com prazos quase inconcebíveis. As queixas são gerais e aflitivas, vendo-se que denunciam uma situação que altamente preocupa, que não podia deixar de ser, os homens que têm sobre os seus ombros a grande e grave responsabilidade de orientar e conduzir os interesses do agregado social.

A conferência de Paris realizou-se, pois, com o propósito de estudar, não uma solução radical, que não está ao alcance das possibilidades humanas, mas os caminhos que possam levar a dias melhores — mais prósperos e mais tranqüilos.

O professor Marcelo Caetano pronunciou um importante discurso, no qual marcou com a habitual superioridade a posição de Portugal em matéria de tanta importância. Disse ele, como devem ter visto oportunamente: «O Governo Português reconhece com os compromissos assumidos e a assumir, em matéria de liberalização de trocas, para a criação de um

JERUSALÉM

Não há terra mais chorada Do que tu, velha cidade, Pois és lágrimas sagrada «Que rola na eternidade»...

Isidoro Pires

Tipos curiosos

O JUDAS

HÁ anos, em Sábado Santo, por volta das três horas da tarde, mal que rompiam as Aleluias, o rapazio, depois de fazer trincolejar, numa fona, as dezenas de campainhas que na igreja lhe eram distribuídas para o acto, abandonava-as sobre o primeiro altar e lançava-se em correria na rua, ao som de foguetes e da grande onda de sinarada que inundava o ar, fazendo estremecer todas as torres da cidade.

La ver o Judas.

Ver o Judas era espectáculo indispensável, inteiramente grátis que, pela fartura de cenas hilares, provocava explosões de riso entre a grande massa de populares que nunca deixou de estar presente.

Sociedade Columbófila Tavirense

Concurso de Abrantes

Média do vencedor — 601,56 metros/minuto. (Fracca média devido ao mau tempo). 1.º António José de Barros; 2.º, Arnaldo António Vicente; 3.º, Dr. Eduardo Mansinho; 4.º e 6.º, Firmino Cabaço; 5.º e 9.º, Júlio Viegas Fernandes; 7.º e 8.º, Ivo Venâncio Pereira; 10.º, José Joaquim Faleiro.

por Sebastião Leiria

Havia Judas no Largo do Trem, junto ao quartel do Regimento, no Largo do Vizeto e noutros pontos.

Tratava-se de grandes bonecos feitos de sarrapilheira miolada de palha ou de papel, burlescamente vestidos em singular discrepância com a personagem evocada.

Havia-os de fraque e chapéu alto ou militarizados com fardas de reformados do outro regime ou ainda simplesmente vestidos de calças esburacadas e blusa de aguadeiro.

Uns destinavam-se a deixar a figura minados de rastilhos e bombas que os espalhavam em partículas ao vento, ficando somente espetado no chão o pau onde haviam sido empoleirados. Outros eram suspensos, pescoco, de um patibulo sumário onde, por vezes, havia uma roldana que os fazia subir e descer.

Ninguém mexia no Judas até ao sinal de Aleluias, mas aí, caía sobre ele a humorística ira popular, em forma de tal barafundear de paulada, gargalhadas e gritos de gáudio, que, numa curta meia hora, do Judas apenas restava a memória.

Nunca soubemos quem pagava a manufactura de tais judas nem qual a origem desta farça profana que tinha a marca da ingenuidade popular. Apenas sabemos que ela se perdeu, certamente, para sempre, não se sabe porque nem como, e que esse Judas morreu. Está positivamente sepultado. Porém o outro ficou.

Esse Judas que nas costas nos dá palmadinhas de amizade mas que traiçoeiramente nos vende nesse mesmo dia, esse que já nos não vendeu, esse continua são como um pero e crê-se que por muitos anos e bons.

Tem uma saúde de ferro e nem de longe pensa em acercar-se dum fígueira para se enforcar. Que o façam os outros, os parvos.

Ele assim vive bem com todo o mundo e vai-se deliciando em ver tombar os «amigos» que vende, em sua «judiaria», quer por suas conveniências materiais, quer para afastar de si uma responsabilidade que lhe cabe, ou pelo simples prazer do mal.

Este Judas continua, às vezes sem que o reconheçamos até, recebendo os trinta nefandos dinheiros que cobra da nossa venda, mas não os arre-

(Continua na 3.ª página)

Continua na 2.ª página

NOVO TRIUNFO no Mundo Automóvel

O «600 Múltiplo»

A notícia correu rápida, provocando interesse quer na classe automobilística quer no meio comercial; entrou em Portugal o FIAT «600 Múltiplo».

E não admira: o «600» foi, de facto, um acontecimento internacional nascido em 1955, tendo a sua aparição sido recebida com popular entusiasmo. Em menos de dez meses, o pequeno 4 lugares FIAT conquistou o mercado, imediatamente, mercê da mecânica e carroçaria moderníssimas.

O Salão Automóvel de Bruxelas, deste ano, teve como «filmes de fundo» o «600 Múltiplo» que, tal como o seu irmão «600», vai obter, por certo, lugar muito especial, dada a sua dupla utilização: pessoas e mercadorias. Pessoas 6, incluindo o condutor, e carga útil 320 Kgs., além do condutor.

O «Múltiplo», assim chamado por ser para «todo o serviço», multiplica a possibilidade do seu emprego. Torna-se uma viatura de utilidade muito prática, além do pequeno consumo e do seu baixo preço de custo.

O «600» substituiu, com felicidade, o famoso «500» de 2 lugares, ultrapassando tudo o que é possível fazer para uma viatura pequena. Rápidamente conquistou o mercado pelas suas qualidades técnicas de pequeno carro de 4 lugares, utilitário e económico, além da comodidade que oferece, e o mesmo irá suceder agora ao seu irmão «Múltiplo», este com mais amplas possibilidades. A exportação do «600» foi sem precedentes.

Salientemos que cerca de 120 mil viaturas «600» já saíram da linha de montagem da Fiat-Mirafiori. A produção do «600» supera a média diária de 600 unidades e no conjunto cerca de mil unidades diárias de todos os tipos Fiat: 600, 1100, 1400 e 1900. Ora a média diária de mil unidades revela o alto nível da produção automobilística da Fiat.

O «600 Múltiplo», com aplicações nos campos comercial e industrial, no artesanato e agrícola, em suma em todos os sectores de transporte, apresenta várias versões: duas pessoas e carga; 4 pessoas e carga; e 6 pessoas. Com extrema facilidade, consegue-se um transporte amplo de mercadorias, pois os 4 assentos posteriores (independentes) são individualmente abaixáveis, permitindo diversas utilizações.

Os 6 lugares no «Múltiplo» são possíveis graças a uma nova solução da carroçaria, já favorecida pela estrutura de «600». Na parte mecânica, pouco difere deste; o motor é, à mesma, de 4 cilindros, com a cilindrada de 633 cc., sendo as 4 rodas independentes. De todos os lugares a visibilidade é magnífica e a ventilação está devidamente assegurada. A sua velocidade atinge cerca de 90 Kms. por hora.

O «600 Múltiplo» é, exteriormente, de dimensões aproximadamente iguais às do «600-4 lugares» e de um peso pouco superior. Salientemos as restantes características: potência de 22 HP.; válvulas a cabeça; 4 velocidades; travões hidráulicos às 4 rodas; instalação eléctrica de 12 volts.

Para a província, sobretudo, a vantagem do «Múltiplo» é praticamente muito importante, e que é poder servir para duplo uso: transporte de pessoas e transporte de mercadorias.

Está, pois, de parabéns a FIAT PORTUGUESA.

ESTAMPAS

Continuação da 4.ª página

da baleia, em que tão fértil é o mar da Groenlândia, ou o do próximo mar que liga, através do Báltico, os três países escandinavos, fazendo-os uma só zona do mesmo ponto de fragilidade defensiva europeia, permitiram dilatar a área dos antigos vikingues muito para além do círculo polar ártico, por eles tão visitado e, hoje, praticamente abandonado. Temos, pois, de uma nova economia, a virtude de um maior campo para futuros empreendimentos.

Arte de amolecer rochas... *Aprincípio, interrogado um engenheiro sueco sobre o fim que tencionava dar a grandes massas de dinamite, ele, com um jeito humorístico que mal encobria a sua parcimónia nacional, objectava:*

— Nós, filhos de Nobel, o descobridor da dinamite, estamos, agora, a empregar o gran explosivo a fim de ensinar aos homens a arte de amolecer as rochas...

Um ianque estranhou a dureza, melhor diríamos a crueza da expressão, e o outro confirmou, obstinado: — Tencionamos ganhar, em futuro próximo, o prémio Nobel, da Paz para as aplicações bio-químicas estandarizadas do grande explosivo!

Desta carência, quase diríamos segura de termos, nos queixaríamos se não soubéssemos ser a língua sueca das mais ricas do ramo germano-escandinavo e a sua mitologia interminável, em suas aplicações tanto terrestres como lacustres, no invento de casas desmontáveis como na utilidade da broca e do clássico cartucho de mecha fulminante.

As nações vivem tanto do respeito que tenham os seus originais criadores por suas lendas, como pela riqueza dessas fantasias do espírito cristalizadas em veios de cristalino esplendor. É assim que se cria o limo, sedimento que funda e justifica a existência dos povos. Esperemos, pois, que a Suécia vença as suas actuais dificuldades e deficiências, convertendo-as, uma vez mais, em auroras de êxito, riqueza e bem-estar!

Casa na Praia

Vende-se uma casa, na Praia de Tavira, construída em madeira, com os alicerces e uma cozinha em alvenaria.

Tratar com José Maria do Nascimento — Tavira.

Apelos, Sugestões e Alvitres

Continuação da 1.ª página

e o seu preço, é em muito maior quantidade e por preço mais baixo do que aquele que se está verificando em Tavira.

Porquê tal estado de coisas? Será porque o transporte dos locais de desembarque do peixe até ao local de venda ao público é aqui mais oneroso do que lá? Será porque o custo das embalagens é aqui maior do que além?... Não sabemos! Duma certeza não temos dúvida! Não é o marítimo, aquele trabalhador humilde e bom, que dia a dia arrisca a vida sobre uma frágil embarcação para angariar um mínimo de proventos para assegurar para si e para os seus o triste pão de cada dia, aquele que mais beneficia deste exagero de preços que presentemente se está verificando!

São sim esses intermediários, por vezes razoavelmente instalados na vida, que, usando de todos os truques, com manifesto prejuízo do pescador e do consumidor, sem esforços nem conseqüências, auferem proventos desmedidos, sem que alguém procure por còbio a este estado de coisas...

Trombeiros a 18\$00!... Choco a 11\$00. Xarroco a 20\$00!... Linguado a 30\$00! Robalos pequenos a 20\$00!... Cardosas (algumas com escassos 4 a 5 cm.) a 10\$00!... Num mercado abundante como era o nosso, antes do do açambarcamento descarado que hoje se está fazendo aqui, das melhores espécies, para serem exportadas e por vezes vendidas nos mercados externos por preços inferiores áquelles por que aparecem «etiquetadas» nas pedras do mercado, não tem razão de ser!

Não sabemos a quem pedir previdências, apelando para que se ponha cobro a este desaforo... Nesta onda de fiscalizações que procura evitar a especulação em benefício do público consumidor, resta-nos «sugerir» a quem de direito a deslocação de uma brigada fiscalizadora ao nosso Mercado Municipal, e que, como «ilustre desconhecida», procurasse adquirir alguns produtos, assistindo a verificando a «perfeição» com que muitos «artistas» são «rígidos» nas pesagens!...

Mas, por amor de Deus, não se demorem! O tempo urge e a bolsa do consumidor parece não ter muita possibilidade de recuperação!...

Liberto Conceição

Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes

Balancete da conta da gerência do ano de 1955.

Receita — Subsídio do Instituto A. Menores, 177.840\$00; Subsídio do Governo Civil de Faro, 58.000\$; Subsídio da Direcção Geral de Assistência, 15.000\$00; Subsídio da Junta de P. do Algarve, 6.000\$00; Subsídio da Comissão M. Assistência, 10.000\$00; Subsídio da C. M. de Vila Real, 4.200\$00; Subsídio da C. M. de Loulé, 3.000\$00; Subsídio da C. M. de Aljezur, 300\$00; Donativos em dinheiro, 26.106\$10; Produto de Quotização, 54.365\$80; Produto de festas e espectáculos, 43.865\$90; Juros da C. Geral de Depósitos, 328\$40. Soma, 399.006\$20. Deficit para 1956, 29.238\$30. Total, 428.244\$50.

Despesa — Vencimento do pessoal, 37.920\$00; Aquisição de Móveis, 1.292\$70; Conservação de Móveis, 2.582\$00; Conservação de Animais, 1.548\$50; Conservação de Prédios, 11.065\$40; Conservação de viaturas, 3.344\$50; Impresses e expediente, 677\$20; Livros e expediente escolar, 11.443\$90; Correios e Telégrafos, 163\$00; Telefones, 1.159\$40; Transportes de Internados, 1.680\$00; Renda de Casas, 3.770\$00; Seguro e Previdência, 3.319\$60; Serviços Farmacêuticos, 5.212\$00; Luz, aquecimento, água e limpeza, 11.975\$20; Géneros e Combustível, 279.660\$40; Vestuário e Calçado, 50.840\$60. Soma, 427.654\$40. Deficit de 1954, 590\$10. Total, 428.244\$50.

A Direcção apresenta a todas as Digníssimas Autoridades e a todos os Ex.ºs Benfeitores seu mais reconhecido agradecimento pelo carinho e apoio que uma vez mais se dignaram dispensar tão generosamente a esta Instituição no decorrer do ano findo. Bem Hajam!

Seleções Femininas

Eis o sumário do último número desta revista feminina ilustrada que se apresenta com uma capa a cores, muitas gravuras no texto e várias páginas de modelos: A poesia e a vida, O poeta da música, Falando da moda, Curiosidades médicas, Foto-mistério, Cuide de si, Concurso de graciosidades, O rosto é o espelho da personalidade, A revolta no harém, Uma condessa que canta, Alló Lisboa, Aqui Paris, Páginas das leitoras, A vista é um tesouro, Figurinos, Lavores, Culinária, Correio Sentimental, Seja prática, Teste-concurso, Conselhos às mães, Episódios que vivi, Carlos Fernando e a profecia da Amália, O banho, O café, Suspeita, Ansiedade, O guardador em Matemática, O Sansão timorense, A origem das meias, O caso de Silvana Mangano, O regresso à vida.

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Em volta de um grande problema

Continuação da 1.ª página

vasto mercado livre europeu, devem assentar numa base de perfeita reciprocidade».

Seguidamente, o eminente professor definiu as condições que devem estruturar este princípio, mostrando o caminho que pode conduzir à melhoria que se procura e se torna indispensável ao progresso de cada nação.

Unanimemente se reconhece que a situação que a guerra criou e se mantém no domínio internacional não permite o desenvolvimento das actividades económicas em bases seguras. Por isso parece a muita gente que a liberalização das trocas e a correspondente existência de mercados livres não-de contribuir eficazmente para uma situação mais próspera e mais saudável.

Portugal sofre os reflexos da crise que desde há anos a esta parte atinge os principais países da Europa e da América. As dificuldades que atingem a sua indústria, nomeadamente a têxtil, são, em larga escala, simples consequência da crise enorme que se verifica lá fora e tem dominado os melhores mercados mundiais.

Vamos a ver, pois, se esta conferência produzirá os frutos que ansiosamente se desejam. O certo é que Portugal, através da voz do Ministro da Presidência, não deixou de ponderar as soluções mais indicadas, lançando a luz que lhe foi possível sobre um dos mais importantes e mais angustiosos problemas da hora presente.

Uma conferência na Casa do Algarve

A propósito da recente notícia saída na Imprensa sobre a projectada deslocação da Pedra de Dighton do local em que se encontra, na América do Norte, o antigo cônsul de Portugal em Providence, sr. Dr. Gilberto Marques, realizará na Casa do Algarve, no próximo dia 2 de Abril, às 21, 30 horas, uma conferência sob o título: Os navegadores Algarvios Corte-Reais no Descobrimento da América do Norte.

É livre a entrada.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Júlio da Silva.

Notícia importante para a lavoura!

A empresa introdutora dos MILHOS HÍBRIDOS americanos em Portugal põe ao dispor da Lavoura a sua experiência técnica para a escolha dos híbridos da sua colecção que assegurem, em cada caso, os melhores resultados.

ANÁLISES DE TERRA GRATUITAS

Para adquirir Híbridos de Qualidade, queira pedir todos os elementos e a nova tabela de preços a

SELECTAL Rua da Boa-Vista, 180-2.º — LISBOA
Telfs. 670844 e 672014 — Telg. Selectal

Instituto de Beleza "ASSUNÇÃO"



Acompanhando o evolucionamento da moda, apresenta os novos cortes e modernos penteados, para a estação da Primavera.

Permanente a frio, Permanente «Nyxêur» (a frio) Pinturas em todos os tons, por bisnagas.

ATENÇÃO — As marcações já podem ser feitas pelo telefone n.º 66.

Rua José Pires Padinha, 118-1.º — TAVIRA



Mariana da Conceição
Madeira Celorico Drago

Agradecimento

Seus netos nora e filhos, a todas as pessoas que por escrito, verbal ou tácitamente, se tenham solidarizado com o seu desgosto e às quais, por motivos alheios à sua vontade, não tenham podido corresponder individualmente, vêm, por este meio, agradecer-lhes, muito reconhecidos, a cordealidade das suas presenças e acompanhamento.

Trespasa-se

Estabelecimento de madeiras, ferragens e drogas, por o seu proprietário não poder estar à frente do mesmo. Facilita-se o pagamento.

Informa-se na Rua Jacques Pessoa, n.º 24 — Tavira.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha



Vila Nova de Cacela

Promovido pelo Grupo Cénico da Casa do Povo da Conceição de Tavira, realizou-se, no passado dia 28, uma recita que decorreu no meio de bastante alegria, notando-se no novel grupo boa vontade, de dizer que deixou na assistência óptima impressão.

Quando são novos e principiantes não há valores a destacar para que se não envaideçam.

A pedido do público e do Grupo Cénico, foram chamados ao palco, a cantadeira amadora Zulmira Castanheira que nos maravilhou com um belo fado e uma canção espanhola; pena foi que esta canção não tivesse acompanhamento, que lhe tirou toda a graça. Compareceram ainda os srs. Aurélio Bento e José Parra em gaitas de beijos que nos deliciaram com dois números de música primorosamente executados, que foi o melhor que vimos no género. Parabéns aos grandes artistas e em especial ao sr. Bento que tira os sons que quer da gaita «mágica».

Em nome do «Povo Algarvio» agradecemos o convite que nos foi feito.

— Encontra-se na sua propriedade da Quinta de Cima, a passar as férias da Páscoa, o Ilustre Deputado da Nação sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramires, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa.—C.

MELHORIA

no serviço ferroviário entre Beja, Évora e Lisboa

A C. P. no desejo de melhorar as comunicações ferroviárias entre Beja, Évora e Lisboa, põe em circulação no próximo dia 1 de Abril um Automotora de Beja e de Évora a Lisboa e volta com o seguinte horário:

7,38 P. Beja
8,00 P. Évora
10,50 C. Lisboa (T. de P.)

↑ C. 20,40
C. 20,15
P. 17,25

A fim de facilitar o progresso no mesmo dia aos srs. Passageiros que, sendo portadores de bilhetes ida e volta, utilizem esta Automotora na viagem a Lisboa, a C. P. recomenda-lhes a conveniência de apresentarem os seus bilhetes na bilheteira da estação de Lisboa (Terreiro de Paço), no período das 10-50 às 13-00 horas, a fim de neste ser inscrito o número do lugar reservado à partida da estação de Barreiro.

Números interessantes

Da escrita do nosso Hospital, relativa ao ano de 1955 e ontem enviada ao Tribunal de Contas, extraímos os seguintes números:

Administração, 67.966\$00; Encargos de doações e legados, 61.885\$00; Construção e reparação de edifícios, 223.253\$00; Material e utensílios, 140.928\$; Assistência própria dita, 483.916\$00; Outras despesas, 9.041\$00; Total, 986.989\$00.

Isto o que foi pago, mas, infelizmente, bastantes facturas ficaram por pagar.

Creemos que raros são os Tavirenses que tenham a exata noção do que custa o funcionamento de um Hospital.

No de Tavira entraram em 1955 808 doentes e o número de dias de internamento subiu a 11.805.

Indicam estes números ser preciso que todos ajudem aquela Casa, para que ela continue e cada vez melhor a tratar dos que sofrem e a amparar os que dela necessitam.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Silvério Pilar, requereu licença para instalar uma oficina de reparação de veículos automóveis com soldadura oxiacetilénica e recolha, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, cheiro desagradável, perigo de incêndio e de explosão, situada no Bairro Jara, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte e nascente com Francisco Guerreiro Pegos, ao sul com o Rio Gilão e ao poente com o Bairro Jara.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 23 de Março de 1956

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

Vende-se

Uma casa conhecida por salão de dança, com as respectivas autorizações, junto à estrada de Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça — sítio do Poço do Vale = Santo Estêvão.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Almerinda da Encarnação Luzia, srs. Renato Júlio Peres, Vitorino Miguel e Renato Teodoro Agostinho Bento.

Em 2 — D. Maria Catarina Costa Gonçalves, D. Maria Teodósta Moraes e menina Maria Eduarda da Cruz Galhardo.

Em 3 — D. Elvira Falcão Padinha. Em 4 — D. Ernestina do Livramento Carvalho, D. Natércia Duarte Correia e Mlle. Esmeralda Calvino Horta.

Em 5 — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luisa do Carmo Martins, srs. Dr. Jorge Correia e Joaquim António Correia de Matos.

Em 6 — D. Leopoldina Amélia Peres Padinha e sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7 — D. Maria Cândida de Mendonça Campos, D. Maria José Freitas Soares, srs. Jorge Epifânio Madeira Viegas e Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa.

Partidas e Chegadas

Foi transferido, a seu pedido, de Torres Novas para a sede do B. N. U., em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Armando de Campos, funcionário daquele importante estabelecimento bancário.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, passando a Páscoa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do I. N. T. P., em Montijo.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade o sr. Eng.º Rui Ferreira, nosso prezado assinante em Lisboa.

— Esteve nesta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso velho amigo sr. José Augusto Reis, chefe da Secretaria do 8.º Juízo Cível, em Lisboa.

— Foi a Lisboa, acompanhada de uma sua filha, a esposa do sr. Eng.º Agrônomo Bento Nascimento.

— Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Galdina Espírito Santo Leiria Cabreira, nossa assinante em Lisboa.

— No gozo de férias, encontra-se em Tavira, com sua família, o sr. professor Jaime da Silva Bento Neto, residente em Lisboa.

— De visita a sua família, encontra-se em Tavira com sua esposa o sr. Eng.º Joaquim Mendes Cipriano, nosso assinante em Lisboa.

— Partiu para Chaves o sr. José Cabaço Sardinha, regente agrícola em serviço no Posto Agrário desta cidade.

— Chegaram de Lisboa os srs. Fernando Diniz Ferro e Ernesto Antunes, alunos da Escola do Exército.

— Chegou de Évora o sr. José Manuel Ribeiro Padinha, aluno da Escola de Regentes Agrícolas.

— Foi à capital o sr. Armando Vicente Gomes Cardoso, funcionário da Câmara Municipal.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade, passando as férias da Páscoa, o nosso assinante sr. António Lança, professor do ensino secundário, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filhinho, encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. Eng.º Fausto Costa.

— Com sua esposa e filhinha encontra-se nesta cidade o sr. Manuel Viegas da Fonseca, nosso prezado assinante, residente no Porto.

Necrologia

Ealeceu no dia 27 do corrente a sr.ª D. Maria Luisa Nunes, de 88 anos de idade, natural da freguesia de Santa Maria, desta cidade. Era viúva do sr. João Pereira Nunes.

Distinção

Mediante concurso, foi nomeado professor catedrático da Escola do Exército, o nosso conterrâneo e velho amigo sr. Capitão de Engenharia Armando Firmino dos Santos. Por tal motivo endereçamos as nossas felicitações.

Anunciai no "Povo Algarvio"

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Dos Livros... O Judas

«Um dia fora do Mundo»

Continuação da 1.ª página

A leitura de «Um dia fora do Mundo», o recente romance de Luís Cajão, deixou-nos convencido de que este autor, por um conjunto de qualidades excepcionais, é, sem favor, um dos romancistas melhor dotados da moderna geração, capaz de levar longe, e sempre em profundidade, uma grande obra.

Passa-se o romance na Figueira da Foz, porém, acentuemo-lo, o leitor só o descobre se, pouco ou muito, conhecer a cidade vizinha do Cabo Mondego. Tempo: o rescaldo da última guerra. Personagens: famintos de dinheiro, trapaceiros de negócios, tímidos de afectos, apaixonados, vítimas de ruínas económicas e de humilhações, homens e mulheres de diversas escalas sociais que o destino agarrou pela garganta e agita, mesmo contra vontade, com ventos de muitas fatalidades. Romance de amor? Sim, até certo ponto. Romance, porém, que se entrelaça no mundo dos negócios e, também, na angústia social, dos que confiam e são explorados e dos que obedecem, e a todo o momento são humilhados.

Romance bem meditado e bem construído respirando dramas e angústias dos dias recentes, «Um dia fora do Mundo» representa acontecimento raro na vida literária portuguesa e confirma a certeza de que Luís Cajão é um escritor com o qual devemos contar.

Edição da Editorial Minerva.

Raptaram o Inspector West

Mais um volume, o 92.º, da colecção «Grandes Mistérios», da Livraria Romano Torres acaba de sair e dele recebemos um exemplar amavelmente remetido pelo seu proprietário, o antigo e conceituado livreiro-editor João Romano Torres, através dum nosso colaborador.

Trata-se da versão portuguesa, feita criteriosamente por Aurora Rodrigues, de um original de John Creasey a que foi dado o título de «Raptaram o Inspector West» e que é mais um bom volume do género de literatura policial a enriquecer as estantes dos aficionados.

Eis os títulos de alguns dos capítulos de que compõe «Raptaram o Inspector West» e que só a sua indicação nos diz do interesse do livro: A casa solitária, O quarto escuro, O rapto, O pesadelo, A prova, A evasão, Motivo para alarme, Janet.

Achado

Encontra-se depositado nesta Redacção um porta-moedas com uma pequena quantia, o qual foi achado nesta cidade, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS—REVISTAS—JORNAIS

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

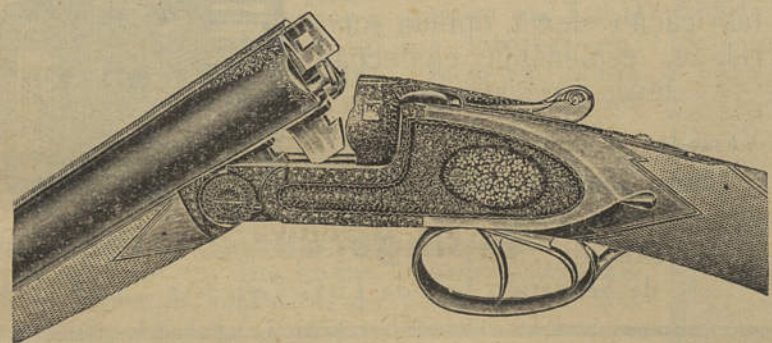
J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Espingardaria Algarve de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40 - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revolvers das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competantísimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme RG

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

A Engenharia Escandinava

ao serviço da Paz Mundial

Fábricas no subsolo Tiveram os engenheiros suecos que recorrer ao subsolo, a fim de defender os centros de

matérias primas essenciais durante o prolongado estágio de neutralidade e resistência às armas hitlerianas. A princípio, o custo de cada metro cúbico era caríssimo. Só no fim da contenda e quando tudo parecia indicar o processo como coisa obsoleta, é que o desejo de adoptar o novo sistema de produção subterrânea levou vários países, entre os quais a própria Alemanha, a encomendar escavadoras e outra maquinaria perfuradora em tal quantidade que a extracção, por metro cúbico, passou a ser coisa baratíssima para os suecos, nação de moeda forte, onde tudo, portanto, sai tão caro quanto a mão de obra o exige. Deste modo, e prevenidas as invariáveis contingências de uma produção precária e nada disposta a correr o perigo de ataques aéreos, o que fora solução circunstancial, converteu-se em emblema de uma nova era de prosperidade.

Trinta metros de fundo Agora, o fabrico subterrâneo de grandes oficinas e escritórios ensinou os seus fundadores a usar do módico expediente de máquinas aspiradoras e de monta-cargas próprias, sempre, em quaisquer circunstâncias, a conduzir os núcleos populacionais, por higiene, conforto e, até, economia, às vastas e cómodas navés. Lutaram os engenheiros suecos com dificuldades aparentemente insuperáveis, se atendermos a que o solo escandinavo, á parte uns quantos fiordes e ilhas de secundária importância, oferece uma superfície dura, quase toda rochosa e, raramente, interpolada por ricos veios ferruginosos — sem dúvida que dos mais ricos do mundo. Ainda hoje a profundidade de trinta metros é considerada bastante para salvar a segurança dos estoques e a maquinaria que reveste o subsolo sueco. De resto, embora tenhamos entrado em plena era atómica, o risco de uma investida súbita de elementos desintegrados, excede e anula-se ainda antes da profundidade de dez metros. Se se adopta o teor dos trinta metros, mais o fazem os arquitectos engenheiros em obediência a higiene e segurança do que a regras de fortificação fixa no próprio terreno. Assim, temos lido e relido, por pouco versado que o leitor seja em tais assuntos, a hipótese de os prováveis futuros ataques aéreos tudo incluírem menos a crosta da primeira camada terrestre. Também se assinala, às máquinas e às vidas, uma existência muito mais dilatada de quando era de prever à pouco.

O problema dos combustíveis líquidos Tudo poderiam resolver os técnicos da construção sueca, tudo menos a constituição de estoques de combustíveis líquidos. Pais riquíssimo em hulha ou em gorduras animais, a Suécia ante o incremento do consumo do petróleo, é paupérrima, podendo asseverar-se, até, que a inexistência de petróleos é quase tão grande como os da França. Está provadíssimo que a conversão de hulha em oleos dá escassos resultados e, esses, duvidosos, sob o ponto de vista do seu aproveitamento industrial. Nessa emergência, tirou o governo da Suécia a lição: saiu da dificuldade, criando uma nova mentalidade. Fez dos seus grandes depósitos, vastos tanques para o fomento, durante alguns meses, da sua poderosa indústria. Assim, revestiu-lhes as galerias e outros caprichos da Natureza de modo a torná-los praticamente impermeáveis. Depois já que a pesca de grandes mamíferos oleosos, do tipo

(Continua na 2.ª página)

por Consiglieri Sá Pereira

A Casa do Algarve

prestou homenagem ao Sporting C. Olhanense

PELA Comissão de Jogos e Desportos da Casa do Algarve em Lisboa, foi prestada homenagem, em 25 do corrente, na sede da referida colectividade, aos corpos gerentes e jogadores do Sporting Clube Olhanense, ali representado pelo respectivo presidente da Assembleia Geral, sr. Tenente Coronel Victor Carlos Braga, pelos presidente e vice-presidente da Direcção, srs. Dr. Joaquim Mata Artur e Dr. Matos Parreira, e pelo grupo que os acompanhou à capital para tomar parte, em Marvila, nas finais do torneio nacional de futebol da 2.ª Divisão, grupo constituído por: Abade; Ezequiel e Tavares; Poeira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Ângelo, Cava e Parra.

Compareceram ao acto que se revestiu de vivo entusiasmo, numerosos sócios e desportistas algarvios, residentes em Lisboa, tendo presidido ao mesmo o presidente honorário da mesa da Assembleia-Geral da Casa do Algarve, sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

Saudaram os visitantes, em nome da colectividade e da sua Comissão de Jogos e Desportos, o presidente da Direcção sr. Major Mateus Moreno; o presidente e o secretário daquela Comissão, srs. Baião Cabrita e Daniel dos Reis, principal promotor da homenagem; o sr. Analdo Martins de Brito, antigo desportista Olhanense, e o categorizado jornalista desportivo, sr. Raúl de Oliveira.

Em nome do Olhanense, agradeceu as carinhosas saudações recebidas, pondo em revelo as tradições do seu Clube, o respectivo vice-presidente, sr. Dr. Matos Parreira.

A Casa do Algarve dedicou aos homenageados uma sessão de cinema algarvio, em que foi exibido o filme de Carlos Porfrio «Um Grito da Noite», cuja principal intérprete foi a saudosa artista olhanense Eduarda Gonçalo.

Pela Imprensa

«O Algarve»

Entrou no seu 49.º ano de publicidade este nosso prezado camarada que se publica em Faro, sob a proficiente direcção do nosso prezado amigo sr. Artur Serrão e Silva.

Felicitemos por tal motivo muito sinceramente todo o corpo redactorial de «O Algarve», fazendo votos pelas suas prosperidades.

«A Província»

Completo um ano de existência este nosso prezado camarada, órgão de informação, cultura e recreio, que se publica na importante vila de Montijo, sob a inteligente orientação do sr. Ruy de Mendonça.

Pela brilhante efeméride, felicitamos «A Província», fazendo votos pelas suas prosperidades.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Sociedade Orfeónica — No próximo dia 1 de Abril, realiza-se, na Sociedade Orfeónica, o tradicional Baile da Páscoa, que será abrilhantado pela orquestra «Euterpe».

Teatro António Pinheiro

Espectáculos da semana: Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, uma película audaciosa, vibrante e admirável. Um filme sincero, corajoso e humano sobre delicados problemas do amor entre adolescentes, *A Idade do Amor*, com Marina Vlady e Aldo Fabrizi. A história de um grande e infeliz amor entre dois adolescentes.

— Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, três histórias que fornecem um argumento cinematográfico rico e variado, que se baseia nos mais diversos aspectos desse acontecimento eterno, que é *O Matrimónio*, com Vittorio de Sica, Silvana Pampanini, Renato Rascel, Valentina Cortese e Alberto Sordi. Uma deliciosa comédia com um poderoso «cast» de actores internacionais, colorida por ferranias coloridas. Em complemento, *O Herói sou eu*. A revelação de um novo e grande cómico italiano Renato Rascel, numa farsa desopilante e recheada de cenas do maior espirito.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Informações

PARA conhecimento dos interessados se informa que no Diário do Governo N.º 55 — II Série —, de 5 do corrente, vem publicado o aviso que torna público estar aberto, pelo prazo de 30 dias, concurso documental e de tirocínio, para preenchimento de vagas de escriturário de 2.ª classe, a fim de exercerem as suas funções no Posto Agrário de Sotavento do Algarve (Tavira), na Estação de Melhoramento de Plantas (Elvas), no Posto de Culturas Regadas de Alvalade (Sado), na Estação Vitivinícola da Beira Litoral (Anadia), na Brigada Técnica da IX Região (Caldas da Rainha) e no Posto Vitivinícola da Régua.

Balancete do 1.º Espectáculo das Crianças das Escolas

Ficha do Espectáculo — Receita da bilheteira, 4.244\$00; Despesas com pessoal do Teatro, impostos, luz e limpeza, 751\$80. Saldo, 3.492\$20

Receita — Saldo constante da ficha do espectáculo entregue pela Ex.ª Direcção do Teatro António Pinheiro, 3.492\$80; Oferta do Ex.º Comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira, 20\$00. Total, 3.512\$80.

Despesa — Carpinteiro do palco e s/ ajudante, doc.º n.º 1, 330\$00; Transporte de bancadas e outros serviços, doc.º n.º 2, 40\$00; Factura de V. C. M., doc.º n.º 3, 4\$80; Idem, idem, doc.º n.º 4, 32\$50; Idem M. Barqueira, doc.º n.º 5, 23\$60; Idem J. P. Fernandes, doc.º n.º 6, 5\$00; Diversos pagos pelo prof. F. Ramos, doc.º n.º 7, 52\$50; Papel selado e outros, 6\$40; Telefonemas e outros, 15\$20. Soma, 510\$00. Saldo entregue à Direcção da Cantina Escolar, 3.002\$80. Total, 3.512\$80. Tavira, 22 de Março de 1956.

Assinal o «Povo Algarvio»

Por esse Mundo fora...

Na conferência do Cairo, em que tomaram parte o Egipto, a Síria e a Arábia Saudita, foi estabelecido um plano decisivo para garantir a segurança árabe, preservando a estrutura das nações árabes e defendendo-a dos perigos da agressão sionista e do domínio estrangeiro.

Os Estados Unidos preconizaram a criação de um organismo regional da O. N. U. que seria incumbido não só de velar pela manutenção da paz, mas de procurar os meios de eliminar as causas principais da tensão israelito-árabe: o traçado das fronteiras, o estatuto de Jerusalém e a situação dos refugiados árabes da Palestina.

O Senado da Alemanha Ocidental votou unanimemente a proposta já votada pela Câmara dos Deputados que concede ao cancelar o direito de organizar um exército de 500.000 homens para a sua inclusão nas forças ocidentais anti-comunistas.

Após chegar à Formosa, onde conferenciou com Chang-Kai-Chek, Dulles disse que a capacidade defensiva da República Nacionalista da China está a ser grandemente aumentada e salientou que os Estados Unidos reconhecem e apoiam os nacionalistas como sendo «o único Governo legal chinês».

Imparcial

Vendem-se

2 engenhos para nora, em estado novo, prontos a entregar.

Dirigir a Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

Estabelecimento de Mercarias e vinhos

Bem afreguesado, situado num dos melhores pontos das nossas freguesias rurais, trespas-se por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão Oriental 2 — Olhanense 1

Estava escrito que o Oriental, jogando bem ou mal, teria de vencer o jogo que disputou no seu campo contra a equipa do Olhanense.

O resultado foi favorável à equipa da casa, mas os méritos vão para os algarvios que, não obstante saírem inferiorizados logo nos primeiros minutos do encontro pela infeliz intervenção do seu defesa-direito, realizaram uma excelente exibição, dificultada, no entanto, por algumas intervenções da equipa de arbitragem. O Olhanense alinhou com: Abade, Ezequiel, Bento e Tavares; Poeira e Reina; Rangel, Simões, Ângelo, Cava e Parra.

No Porto, o Boavista venceu por 1-0 o Vitória de Guimarães.

O jogo Coruchense-Salgueiros não se realizou em virtude das cheias que se têm verificado naquela área do Ribatejo.

Classificação

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	3	2	1	—	5
Boavista . . .	3	2	—	1	4
Vitória . . .	3	1	1	1	3
Olhanense . . .	3	1	—	2	2
Salgueiros . . .	3	1	—	2	2
Coruchense . . .	3	—	—	3	0

Jogos para hoje — Olhanense-Vitória de Guimarães; Coruchense - Boavista; Salgueiros-Oriental.

Na sua última reunião, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol castigou os jogadores Rangel e Ângelo, ambos do Olhanense, com suspensão e 1 jogo de suspensão, respectivamente.

II Fase do Nacional da III Divisão

O Serpa e o Silves, respectivamente 1.º e 2.º classificados da zona D, ficaram apurados para disputarem a 2.ª fase.

J. C.

BARCA

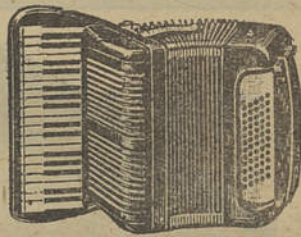
Vende-se uma com urgência que serve na pesca do atum; e 1 caldeira para destilação. Pipas e prensa para uva. Dirigir a esta Redacção.

Acordeons HOHNER

O instrumento da actualidade, fabricação alemã, óptima sonoridade, esplêndida confecção, leves e resistentes.

Variados modelos:

Pianos, Diatónicos e Cromáticos



À venda na Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz - Telf. 100 — TAVIRA



SINGER

A MELHOR ORGANIZAÇÃO DE FABRICO E VENDA DE MÁQUINAS DE COSTURA EM TODO O MUNDO

Em TAVIRA: Joaquim José Valente Rua da Liberdade, 82